

# *Enquanto minha casa me abraçava...*

*Alline Zampola*



*Ilustração: Natalia Gregorini*

*Num dia de céu azul, antes mesmo do outono chegar, surgiu o vento apressado ventando o pedido para que todos se recolhessem em suas casas até quando a brisa passasse para chamar.*

*O menino recebeu o convite e para casa foi, sem titubear.*

*Espiando a vizinhança, percebeu que as casas estavam recheadas de gente.*

*É, o vento foi rápido espalhar o convite!*

*Ao chegar em casa, o menino encontrou o pai, a mãe e o cachorro que se mostrava surpreso por não estar ali sozinho.*

*Foi um convite tão inesperado que, à princípio, ninguém sabia o que fazer com aquele tempo que parecia parado.*

*O menino tão já dava falta das saídas de todo dia, das suas tarefas e estripulias . Ele sentiu um vazio!*

*E nesse vazio, o menino ouviu o*

## *SI-LÊN-CIO*

*Percebeu, então, que ali ele construiria sua história nos próximos dias e se comprometeu em realizar uma bela construção.*

*A casa o abraçou!*

*E o vazio? Já não era tão vazio assim...*

*Dia após dia, o menino aproveitava a companhia da sua família e desvendava cada cantinho do seu lar.*

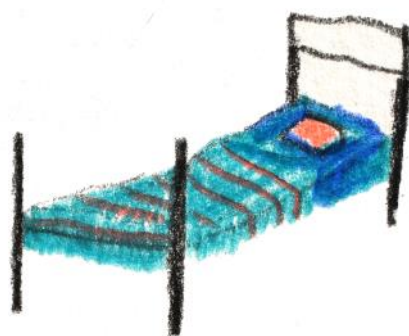
*Treinou, como nunca, os trava-línguas e advinhas com o pai.*

*Descobriu caminhos de formigas mínimas no chão da cozinha. Como não havia antes reparado num grupo tão empenhado?*



*A mesa ficou colorida por suas pinturas e desenhos.*

*Aprendeu um jeito perfeito de arrumar a cama e os brinquedos na estante.*



*Percebeu que depois do almoço o cachorro dormia como uma pedra. Não tinha petisco que o fazia parar de roncar.*

*E por falar em almoço, o menino bem que gostou das refeições acontecerem como se todo dia fosse domingo.*

*Tomou gosto por ouvir o silêncio entre um fazer e outro.*

**SI-LÊN-CIO**



*Transformou o tapete da sala numa grande cidade feita de bloquinhos de madeira.*

*E a casa o abraçava...*

*No quintal: bola de sabão, pedrinhas e gravetos, corda para pular, chão de terra para cavucar...*

*Conheceu todos os passarinhos e insetos que visitavam a pitangueira. Será possível tanto movimento numa árvore só?*

*Ele passou a ouvir cada detalhe da voz da avó ao telefone. Parecia enxergar a idade e os sentimentos da voz.*

*Em sua cama, pronto para dormir, podia viajar para além das paredes de sua casa através das histórias que a mãe contava.*



*Entre feitura, observações e escutas, teve um momento em que o menino parou tudo. Apesar de sua casa estar o abrigando tão bem, ele sentiu falta do mundo lá fora. Sentiu falta dos encontros... Dos*

## *EN-CON-TROS!*



*O menino descobriu que sentia saudade, descobriu que saudade existe quando a gente guarda muitos amores no coração e isso só pode ser bom! E assim, seguiu...*

*Ao acordar devagarinho, que prazer ao abrir as janelas, avistar o azul do céu, avistar o quintal que parecia ser maior que o mundo, do jeito que já falou o Sr. Manoel\* naquela poesia.*

*Quanta gente o menino pensava em breve encontrar, mas a casa ainda o abraçava e por mais um bom tempo as miudezas daquele lugar preenchiam seu vazio. Vai ver que os vazios existem para a gente escolher a melhor forma de preenchê-lo, isso só pode ser bom!*

*O menino seguia construindo os dias que o compunham... Até que veio a brisa chamar.*

*A casa foi afrouxando, afrouxando, afrouxando seu abraço...*

*Ele, o menino, um tanto mais sabido e muito agradecido pela acolhida, foi aos encontros dos tantos outros abraços que o esperavam!*

*E a história, certamente, continua...*



*\* Manoel de Barros (1916-2014), poeta brasileiro.*